



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

**DIFICULDADES ENFRENTADAS POR PROFESSORES DE REGIÕES
GARIMPEIRAS: Um estudo na Escola Ieda Maria Gomes Barbalho,
Distrito Crepurizão, Itaituba-Pará.**

JOELSON ADRIANO MENEZES MAIA

ITAITUBA – PA

2016

JOELSON ADRIANO MENEZES MAIA

**DIFICULDADES ENFRENTADAS POR PROFESSORES DE REGIÕES
GARIMPEIRAS: Um estudo na Escola Ieda Maria Gomes Barbalho,
Distrito de Crepurizão, Itaituba-Pará.**

Monografia de Graduação do Curso de
Licenciatura Plena em Pedagogia apresentada à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Licenciada Plena em Pedagogia.

Orientador: Profº Dhemesbraene Soares da Silva,
Esp.

ITAITUBA – PA

2016

JOELSON ADRIANO MENEZES MAIA

**TÍTULO: DIFICULDADES ENFRENTADAS POR PROFESSORES DE
REGIÕES GARIMPEIRAS: Um estudo na Escola Ieda Maria Gomes
Barbalho, Distrito de Crepurizão, Itaituba-Pará.**

Monografia de Graduação do Curso de
Licenciatura Plena em Pedagogia apresentada à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Licenciada Plena em Pedagogia.
Orientador: Profº Dhemesbraene Soares da Silva,
Esp.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____
Prof.º Francisco Claudio de Souza Silva. Dr.

Orientador: _____ Nota: _____
Prof.º Dhemesbraene Soares da Silva. Esp.

Avaliadora: _____ Nota: _____
Prof.ª Gislainy Fereira Fernandes, Esp.

Resultado: _____ Média: _____

Data: 17 de Março de 201

À minha querida família, em especial à minha amada esposa pela inabalável confiança que sempre depositou em mim e a meu grande amigo Marcos Paulo Saraiva (*in memoriam*) que muito me ajudou no desenvolvimento dessa pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Meus eternos e sinceros agradecimentos ao meu querido e bondoso Deus, por permitir em todo o meu trajeto acadêmico a realização de várias etapas e desafios enfrentados durante todo esse tempo. Por me fazer seguir em frente quando por diversas vezes pensei em desistir devido problemas que inevitavelmente surgiram na tentativa de adiar o sonho de cursar o nível superior. Pela infinita misericórdia e fidelidade de Deus sempre se fazer presentes em minha vida e com isso ter providenciado meios viáveis para a conclusão e realização deste sonho na manutenção de minha fé.

Sempre e eternamente grato a minha querida e amada família, por confiar em mim mesmo quando eu julgava-me incapaz. As incontáveis ajudas que obtive de forma direta e indireta, provando-me que a verdadeira família sofre e vence unida. Filho, mãe, cunhadas, amigos e esposa pelos constantes suportes, apoio e orações intercessoras a meu favor.

A minha querida prima Alcione que embora muito atarefada não mediu esforços no intuito de ajudar-me na conclusão deste trabalho.

Ao coordenador do curso Professor Francisco Claudio de Souza Silva pela força e competência oferecidas a todos os acadêmicos.

Agradeço também a todos os professores e colaboradores da Faculdade, que contribuíram com minha permanência no curso.

Agradeço também a Instituição, Faculdade de Itaituba, por proporcionar o Curso de Licenciatura Plena em pedagogia, em uma modalidade que tornou acessível a execução do mesmo não somente a mim, mas, para outros e futuros acadêmicos desse campus.

MAIA, Joelson Adriano Menezes. DIFICULDADES ENFRENTADAS POR PROFESSORES DE REGIÕES GARIMPEIRAS: Um estudo na Escola Ieda Maria Gomes Barbalho, Distrito de Crepurizão, Itaituba-Pará. Monografia de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Itaituba – FAI, Itaituba – Pará. 2016.

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo estudar as Dificuldades Enfrentadas por Professores de Regiões Garimpeiras. O estudo foi realizado na escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Ieda Maria Gomes Barbalho localizada no Distrito de Crepurizão, que atualmente pertence ao município de Itaituba no Estado do Pará. Para a realização deste trabalho, utilizou-se da pesquisa qualitativa bibliográfica e de campo no qual se aplicou um questionário para os professores da referida Instituição de Ensino. A fim de obter maior ênfase foram levantados dados obtidos na coleta, os quais expressam informações relatadas pelos professores na escola analisada, dessa forma. foram entrevistados professores de primeiro ao oitavo ano do ensino fundamental. Mediante a realização deste estudo de caso objetiva-se contribuir para uma melhor correlação entre professores, escola e órgãos que integram a realização da educação nessas regiões, a fim de que os docentes desfrutem de uma melhor condição de aprendizado e execução de suas atividades escolares obtendo bom desempenho em seus conhecimentos adquiridos na sua vida escolar e que os professores que fazem parte do processo ensino aprendizagem possam assim, desenvolver um trabalho mais eficaz em suas praticas pedagógicas que de alguma forma supere assim as dificuldades enfrentas por estes profissionais da educação na zona garimpeira

PALAVRAS-CHAVE: dificuldades – região garimpeira – acesso – ensino aprendizagem

LISTAS DE QUADROS

QUADRO 01	De que forma são enfrentadas as dificuldades dos professores da região garimpeira?.....	38
QUADRO 02	Quais medidas são tomadas para minimizar as dificuldades do professor de da região garimpeira?.....	39
QUADRO 03	De que forma são trabalhados os conteúdos mediante a falta de recursos?.....	40
QUADRO 04	Além da falta de recursos didáticos quais as outras dificuldades encontradas pelos professores?.....	41
QUADRO 05	O professor da região garimpeira conta com a presença da família na educação dos filhos?.....	42
QUADRO 06	Apesar da dificuldade que há pelo professor da região garimpeira o que motiva para continuar nessa jornada?.....	43
QUADRO 07	O salário é compensatório mediante todas essas dificuldades enfrentadas pelos professores de escolas que ficam em áreas de garimpo?.....	44
QUADRO 08	Como e a interação dos professores com os alunos dessa escola de área de garimpo?.....	45
QUADRO 09	Qual a participação da SEMED, no auxílio aos professores da região garimpeira?.....	46

SUMARIO

INTRODUÇÃO.....	09
1 O SIGNIFICADO DE SER PROFESSOR.....	11
1.1 A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DOCENTE NO BRASIL.....	11
1.2 A LEGISLAÇÃO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL.....	15
1.3 ORGANIZAÇÃO DO ENSINO NO BRASIL.....	19
1.3.1 Ensino Fundamental.....	20
1.3.2 Educação De Jovens E Adultos (EJA).....	21
1.3.3 Ensino Médio.....	22
1.3.4 Educação Especial.....	23
1.3.5 Educação Profissional.....	23
1.3.6 Educação Superior.....	23
2 OS DESAFIOS DA DOCENCIA EM REGIÃO DE GARIMPO.....	25
2.1 VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO.....	25
2.2 AS DIFICULDADES DAS ESCOLAS EM LOCAIS DE DIFÍCIL ACESSO.....	27
2.3 A REALIDADE DAS ESCOLAS EM AREAS GARIMPEIRAS....	30
3 DIFICULDADES ENFRENTADAS POR PROFESSORES DE REGIÕES GARIMPEIRAS : UM ESTUDO NA ESCOLA IEDA MARIA GOMES BARBALHO, DISTRITO CREPURIZÃO, ITAITUBA-PARÁ..	34
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA.....	34
3.2 METODOLOGIA ADOTADA.....	35
3.3 RESULTADO DA PESQUISA	35
3.3.1 Dados Do Gestor.....	35
3.3.2 Dados dos professores da escola	37
3.4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	47
CONCLUSÃO.....	48
BIBLIOGRAFIAS.....	50
APÊNDICES.....	52

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo estudar as Dificuldades Enfrentadas por Professores de Regiões Garimpeiras e de Difícil Acesso. O estudo foi realizado na escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Ieda Maria Gomes Barbalho localizada no Distrito de Crepurizão, que atualmente pertence ao município de Itaituba no Estado do Pará.

Este estudo de caso aponta as mazelas vivenciadas por professores que atuam em uma escola pública de ensino fundamental, localizada na zona garimpeira tendo em vista as realidades opostas da educação no município de Itaituba, onde percebe-se vários entraves que possa ser superado pelo profissional da educação, o principal desafio enfrentado é a distancia, a falta de acesso a comunidade por inúmeros problemas devido a mesma esta localizada em área rural distante ou em regiões dessa comarca que ainda tem como predominância a extração do ouro como atividade fundamental para sobrevivência.

A escola é o segundo espaço dedicado ao aprendizado, ficando atrás somente do lar, assim faz-se necessário uma boa estrutura do espaço escolar quanto a capacitação dos profissionais da educação são essenciais para um bom desenvolvimento cognitivo do educando, porém mesmo os educadores estarem prontos para atuar na sala de aula, ha uma gama de dificuldades que se sobressaem dificultando o processo ensino aprendizagem que são as precárias condições de trabalho, o que têm refletido nesse processo ensino aprendizado das crianças matriculadas na escola citada.

As questões norteadoras desta pesquisa foram: Quais as dificuldades enfrentadas pelos professores nas regiões garimpeiras? O que poderia ser feito para amenizar essa problemática? Como ocorre o processo educativo em regiões garimpeiras?

Os procedimentos metodológicos foram realizados com base em uma pesquisa bibliográfica com autores que abordam em seus títulos sobre as escolas rurais do Brasil. No decorrer deste estudo houve a necessidade de uma pesquisa de campo que foi desenvolvida na Escola Municipal Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Ieda Maria Gomes Barbalho Crepurizão, Itaituba-PA, por meio de questionários para 09 professores que atuam no ensino de 1º ao 8º ano do

Ensino Fundamental, a saber, as dificuldades enfrentadas pelos docentes atuantes naquela região.

O primeiro capítulo vem mencionar algumas considerações sobre o significado de ser professor, as desigualdades encontradas e a luta a fim de tornar uma sociedade mais igualitária e enfim abster toda essa diferença evidente na educação brasileira. O segundo capítulo aborda a valorização dos profissionais da educação sabendo-se que o trabalho docente tem passado por diversas mudanças em decorrência das reformas educacionais, o que tem contribuído para o melhoramento do trabalho docente tendo em vista que o ensino em todas as modalidades passa por um processo de modificação, as cobranças da escola, do estado e da própria sociedade tem feito com que o professor desempenhe suas atividades educacionais de forma responsável no cumprimento das metas previstas.

O terceiro capítulo trás a caracterização da escola pesquisada todos os procedimentos adotados no decorrer da realização do estudo, assim como o resultado da análise dos questionários aplicados aos professores em que se abordaram as dificuldades encontradas pelos mesmos em relação ao ensinar nessas regiões remotas e por muitas vezes de difícil acesso.

1 O SIGNIFICADO DE SER PROFESSOR.

1.1A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DOCENTE NO BRASIL.

Para podemos falar de evolução histórica da educação no Brasil, de um modo geral, é imprescindível destacar que essa evolução do Ensino Normal foi lenta e por muitos anos limitada a oferecer ao professor uma formação a curto prazo. Até os primeiros cinquenta anos do Império as Escolas Normais não possuíam ainda respaldo na educação brasileira. A partir da década de 20, a Escola Normal começa a sofrer transformações. De acordo com NAGLE (1990:35), a preocupação com a Escola Normal inicia-se como resultado da expansão da escola primária iniciada pelo entusiasmo educacional, intensificando-se com o otimismo pedagógico que se desenvolve em relação à escola primária, infiltrando-se no domínio da Escola Normal. Vale ressaltar ainda, que a profissionalização docente no Brasil aconteceu em decorrência das profundas transformações econômicas e sociais, pertinentes à nova fase da produção capitalista monopolista, que aqui se implantava ao término do século XIX, início do século XX. Dando início ao processo de industrialização brasileira, com a substituição da mão de obra escrava pelo trabalho assalariado, o novo modelo econômico possibilitou o aparecimento da classe operária em nossa sociedade, bem como o alargamento da classe média, em decorrência da mudança do eixo econômico do setor agrícola latifundiário para o agrícola-industrial-exportador (ROMANELLI, 1986:42).

O atual quadro do professorado brasileiro mostra uma imagem de desprestígio perante a sociedade. Além disso, as intensas cargas de trabalho e a desarticulação dos processos de reformulação dos sistemas de ensino têm facilitado estados doentios, desqualificando ainda mais, as impressões deixadas pelos profissionais em seu contexto histórico. É comum atribuir um caráter saudosista, aludindo à figura da antiga normalista para associá-la ao “período áureo da profissão”. Conforme a análise de NÓVOA (1996)

[...] na transição do século XIX para o XX a predominância de imagens públicas do magistério-essencialmente masculinas - marcou um momento decisivo de sua afirmação coletiva e profissional, enquanto em meados do século passado ganharam espaço as imagens femininas de caráter privado [...] e, mais recentemente, surgiram imagens públicas e femininas dos docentes, indicando uma mudança no modelo de profissionalização da categoria (p.174).

Conforme a profissionalização docente foi ganhando espaço dentro de uma sociedade tão precária como a da época fez-se necessária a capacitação destes profissionais para que atendessem as exigências do novo modelo desse processo e assim, de maneira mais ampla fosse dado o valor que o professor adquiriu ao longo de sua história evolutiva no Brasil o que sofreu várias alterações no modelo de ensino. LAMBAREE (2002:13) afirma que:

Há uma série de razões para crer que o caminho para a profissionalização dos docentes encontre-se cheio de crateras e areias movediças: os problemas próprios que surgem ao tentar promover os critérios profissionais dentro de uma profissão tão massificada, a possibilidade de desvalorização das habilidades como consequência do aumento dos requisitos educativos, a herança niveladora dos sindicatos dos professores, a posição histórica da docência como forma de trabalho próprio de mulheres, a resistência que oferece os pais, os cidadãos e os políticos a reivindicação do controle profissional das escolas, o fato de a docência ter demorado a se incorporar a um campo infestado de trabalhos profissionalizados, a prévia profissionalização dos administradores das escolas e o excessivo poder da burocracia administrativa, a prolongada tradição de realizar reformas educacionais por meios burocráticos [...] e a diversidade de maneiras em que se dá a formação dos professores.

Historicamente, a profissão docente, ou seja, a criação do profissionalismo uma vez que a docência é assumida como “profissão” verdadeira e não simplesmente como simples ofício, já que no contexto social sempre foi considerada como uma semiprofissão, que se caracterizava pelo estabelecimento de alguns traços em que predominava o conhecimento objetivo, o conhecimento das disciplinas, a imagem e semelhança de algumas profissões, ou seja, possuir um certo conhecimento formal, assumindo assim a capacidade de ensinar.

As inúmeras formas utilizadas para se educar torna-se cada vez mais importantes: A capacidade de se adequar a eles metodologicamente, não tão técnico como transmissão de um conhecimento acabado e formal, e sim como um conhecimento em construção não imutável que analisa a educação como um compromisso político de valores éticos e morais. O contexto em que trabalha o

magistério tornou-se complexo e diversificado, observa-se que hoje a profissão docente já não significa simplesmente um ato de transmissão de conhecimentos como ao educando, a profissão docente exerce outras funções: motivação, luta contra exclusão social, participação, animação de grupos, relação com estruturas sociais, com a comunidade e é claro que tudo isso requer uma nova formação.

Segundo ABOOT (2002:23): Para ser um profissional é preciso ter autonomia, ou seja, poder tomar decisões sobre os problemas profissionais da prática. Atualmente, para educação do futuro, essas características históricas são consideradas insuficientes, embora não se discuta que sejam necessárias.

Nesse contexto, a formação assume um papel que ultrapassa o ensino que pretende uma grande atualização científica pedagógica e didática e se transforma na chance de criar espaços de participação, reflexão e formação para que as pessoas aprendam a conviver com as mudanças e as incertezas, a formação também se caracteriza como estímulo crítico ao descobrir enormes contradições da profissão.

É verdade que as inovações introduzem-se lentamente no campo educacional, mas além dessa lentidão, não podemos ignorar outros fatores, como por exemplo, o ambiente de trabalho precário dos professores, a questão do clima e incentivo profissional, a formação tão padronizada que recebe a histórica vulnerabilidade política do magistério, a baixa valorização profissional e até mesmo a falta de controle. A possibilidade de moldagem nas formas de trabalho das instituições educacionais não pode ser proposta seriamente sem que haja um novo conceito de profissionalização do professor, que deve extinguir com as antigas práticas de ensino referentes ao passado assumindo passivamente os elementos reais da profissão que exerce.

No entanto acredita-se que não se tratou o bastante da função do profissional da educação no campo que envolve os mecanismos de inovação, talvez seja devido o domínio do enfoque que tem o professor como um simples ministrador de conteúdos sem falar que ainda, é dependente porque adota a mudança criada por outros, talvez por isso os professores tenham visto a inovação como uma determinação exterior separada dos contextos pessoais em que trabalham.

Sabemos que a formação é uma atividade fundamental da espécie humana. Nascemos indivíduos e devemos nos converter em pessoas. Os homens se formam uns aos outros transmitindo crenças, conhecimentos, valores, etc.: Existe uma necessidade de formação e essa decorre de uma lógica interna, de uma dialética do

conceito com a existência humana. Esta condicionada por sua própria existência e se enquadrada num conceito histórico social. Este processo de formação não diz respeito unicamente ao plano intelectual do homem, mas também há de marcar zonas humanas e dinâmicas deste plano GARCIA (2002:63).

A formação em meio às situações problemáticas das instituições educativas através de processos de pesquisa significa realizar uma “inovação a partir de dentro” é a interiorização do processo de inovação, o que implica uma descentralização e um controle autônomo em condições adequadas. Mas a formação baseada nas instituições educativas tenta manter uma constante pesquisa colaborativa e obter um consenso para o desenvolvimento da organização.

Notamos que a especificidade da profissão está no conhecimento do pedagógico. O conhecimento pedagógico comum existe logicamente na estrutura social, integra o patrimônio cultural de uma sociedade determinada e se transfere para as concepções dos professores, assim existe um conhecimento pedagógico especializado unido à ação e, portanto, é claro um conhecimento prático que é o que diferencia e estabelece a profissão e que precisa de um processo concreto de profissionalização. Esse conhecimento das disciplinas, procedimentos de transmissão, reunindo características específicas como a complexidade, a acessibilidade e a utilidade social que faz emitir juízos profissionais baseados no conhecimento experimental na prática.

Contraditória a função de propor valores como uma tarefa educativa complexa e às vezes, já que não se obterá a formação dos indivíduos unicamente com a interação social, que apresenta aspectos muito problemáticos em uma sociedade pluralista. Ela será obtida tendo também como referência pontos de caráter ético, inerente à natureza humana nos quais coincidiram com outros agentes sociais que incidem nessa proposição de valores.

Segundo IMBERNÓN (2010:42) Desenvolver o conteúdo do termo “a competência docente”, analisando que é significativo que ao se falar de “competência” docente se tenda a distingui-la da “eficácia” e da “atuação”. A atuação englobará o conjunto de comportamentos manifestos que intervêm nos efeitos do professor sobre o aluno.

Ao colocar o profissionalismo em um quadro de fatores os quais falamos antes percebemos que nas décadas que estão por vir, ela devera desenvolver-se em uma sociedade que esta sempre em constantes mudanças, e apresenta-se com

um alto nível tecnológico e um significativo avanço do conhecimento. Isso vem implicar não somente na preparação disciplinar, curricular, mediadora ética e institucional conjunta, mas também é uma importante bagagem sociocultural o termo maior é a definição aparente de suas funções profissionais.

A profissionalização daquele que atende por professor está diretamente introduzida ao exercício de sua prática profissional, a mesma é condicionada por uma rede de relações de poder. Se a prática define-se como um termo constante de estudo, de discussão e de reflexão de experimentação conjunta e dialeticamente com o grupo de professores se tornara mais próximo da tendência evolutiva, crítica, assumindo um alto poder que ainda predomina no domínio de si mesmo.

Como se falava anteriormente, a formação pretende obter um profissional que deve ser um grande agente da mudança tanto individual como coletivamente, embora seja necessário saber o que fazer, e como também é importante saber por que deve fazê-lo valer a pena. É difícil generalizar situações de docência, já que sabemos que a profissão não enfrenta problemas, mais sim situações problemáticas visíveis aos olhos de todos, sabe-se que um fator importantíssimo está ligado a atitude do professor ao planejar sua atividade docente, não apenas como técnico infalível, mas como facilitador do conhecimento, um prático flexível, que seja capaz de provocar a cooperação e a participação dos alunos.

Tendo em vista as novas técnicas inseridas faz-se necessário formar o professor como um profissional prático que se defronta com situações de incerteza contextualizadas e únicas, que recorre a investigação como uma forma de decidir e de intervir praticamente em determinadas situações, as quais fazem emergir novos discursos teóricos e concepções alternativas de formação, mas o professor não deve refletir unicamente sobre sua prática, mas sua reflexão deve atravessar as paredes da instituição para analisar todos os tipos de interesses com um objetivo concreto de obter a emancipação das pessoas.

IMBERNÓN (2010:53) Cita o mesmo que “o poder de um professor isolado é limitado, sem o esforço dele jamais se poderá obter a melhoria das escolas; mas os trabalhos individuais são ineficazes se não estão organizados e apoiados”. A formação isolada pode originar experiência de inovação, mas dificilmente levará a uma inovação da instituição e da prática coletiva dos profissionais.

Por fim, os professores só mudam suas crenças e atitudes de maneiras significativa quando percebem que o novo programa ou a prática que lhes são

oferecidos repercutem na aprendizagem de seus alunos. Desse ponto de vista, a ação possibilita uma formação baseada tanto na aquisição de conhecimento teóricos como no desenvolvimento de capacidades de processamento da informação.

1.2 A LEGISLAÇÃO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL.

É sugerido que se observe a forma como Dita a LDB9394/96, ART. 67 Que os sistemas devem promover a valorização dos profissionais da educação. Esses devem ter, obrigatoriamente, formação superior para lecionar nos quatro últimos anos do ensino fundamental e no ensino médio e, preferencialmente, o mesmo nível para atuar na educação infantil e nos quatro primeiros anos do ensino fundamental.

Art.67. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos de carreira do magistério público: i. Ingresso exclusivamente por cursos públicos de provas e títulos; ii. aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim; iii. piso salarial profissional; iv. Progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, ou na avaliação do desempenho; v. período reservado a estudos planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho. parágrafo único. a experiência docente é pré-requisito para o exercício profissional de quaisquer outras funções de magistério, nos termos de cada sistema de ensino.

Os professores para ingressar na carreira do magistério, só poderão fazê-lo mediante concursos públicos de títulos e provas. A constituição federal de 1988 em seu Art.206, V, determina a valorização dos profissionais do ensino, garantida na forma da lei, plano de carreira para o magistério público, com piso salarial profissional.

Ora, quanto a esta valorização que é assim mencionada e determinada pela Lei 9.394/96 que é direcionada diretamente a educação nacional em obediência ao mandamento constitucional do art. 22, XXIV. Esta lei ordinária é voltada para as diretrizes e bases da educação nacional (LDEN) tem como princípio do ensino a valorização do profissional da educação escolar. E sob este princípio, a LDBEN dedicou todo o art.67 para este fim.

Além disso, a emenda 14/96, ao redefinir artigos da Constituição Federal para garantir a obrigatoriedade e a gratuidade do ensino fundamental e deixar bem aparente quanto às competências dos antes federativos frente a esta etapa da educação básica, também se posiciona quanto à valorização do ensino fundamental

e a compensação salarial dos docentes. Os planos de carreira decorrem deste posicionamento através da Lei 9.424/96, conhecida como a Lei do Fundo de valorização. Assim os estados, o Distrito Federal e os Municípios deverão no prazo de seis meses da vigência da Lei, dispor de novo Planos de Carreira e Remuneração do Magistério.

O parágrafo único do mesmo Art. 10 afirma que o não cumprimento das condições estabelecidas neste artigo ou o fornecimento de informações falsas, acarretará sanções administrativas formais. A relação entre as unidades da federação não é simples especialmente no que se refere à manutenção das políticas públicas e as dependências com funcionários públicos ativos aposentados. A administração dos recursos é bastante complexa e nem sempre o dinheiro do contribuinte e do trabalhador foi objeto de um gasto adequado, correto e voltado para os fins maiores da administração pública.

Como se sabe, a legalidade se caracteriza pela adequação a ordem jurídica do Estado Democrático que comporta um conjunto de regras, procedimentos e formalidades. As políticas sociais devem obedecer aos procedimentos formais da legislação competente, a impessoalidade é uma forma universal, de norma geral porem, abstrata, pela qual as normas públicas na generalidade das leis, se investe contra o arbitrário e se ausenta de atribuir algo a alguém cujo a pessoa quanto individuo, se situaria acima da lei.

Para atender o cidadão existente em todas as pessoas e para atender o principio de igualdade de todos ante a lei, o poder público em seu ordenamento jurídico, tem que se distanciar da pessoalidade individual de cada qual e com isto da cidadania a interesses não privados e garante a igualdade de condições. Outro ponto importante é o da legislação que limita os quantitativos máximos que os antes federativos devem dispensar com seu funcionalismo público.

A emenda constitucional 19/98 que abriu o caminho para esta limitação em seu Art.169 diz. “Despesa com pessoal ativo e inativo da União dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios não poderá exceder os limites estabelecidos em lei complementar”. A determinação constitucional do art. 169 foi cumprida pela lei complementar 96/99. Esta estabelece constrangimentos financeiros com o funcionalismo público que limitam em 60% os gastos dos Estados, Municípios e do Distrito Federal com seu pessoal. Trata-se, pois, de uma regra limitativa das despesas concernentes a pessoal como um todo. Ora o teor da Lei complementar

96/99 em seu artigo primeiro, controla e limita as despesas com pessoal em 60% da Receita Corrente Líquida estadual. Por sua vez o art.3º da lei é claro.

Sempre que as despesas com pessoal da União, dos Estados, do Distrito Federal ou dos Municípios estiverem acima dos limites fixados no Art. 1º, ficam vedadas: “II. A criação de funções empregos ou alterações de estrutura de carreira; III. Novas admissões ou contratações de pessoal a qualquer título...IV. A concessão a servidores de qualquer benefício não previstos constitucionalmente.”

Mas um destaque especial deve ser dado à redação emendada do Art. 60 do ato das disposições constitucionais transitórias. Tal determinação reforça a necessidade de um plano de carreira, não só como um plano assinalado na constituição e na LDB 9394/96 Lei de Diretrizes e Bases, mas também como uma maneira racional de aplicar os escassos recursos financeiros.

Ser uma República Federativa, supõe a autonomia dos estados e dos Municípios, nos termos legais e dentro deles o respeito ao campo de atribuições e competências estabelecidas e dentro dos espaços geográficos próprios destes entes federativos, por isso, os Estados possuem suas Constituições Estaduais e os Municípios as suas leis Orgânicas. O estado e os Municípios, em suas constituições e leis Orgânicas respectivamente possuem capítulo próprio sobre a educação.

Se enorme pano sem transparência que é tanto complexo quanto desafiador, a Lei de Diretrizes e Base lança algumas alternativas pertinentes, embora a valorização do profissional da educação conste, desde sempre, das leis e nunca tenha sido cumprido dessa vez aconteceram alguns direcionamentos promissores voltados tanto para a melhoria da formação como para o “aperfeiçoamento profissional continuado” (art.67,II); inclui-se nisso também o “licenciamento periódico remunerado” (IBID) consagrando a ideia essencial de que o aprimoramento profissional faz parte da profissão; faz-se justiça as exigências modernas de aprendizagem, que consagram o professor como alguém especializado, mas do que todos, em aprender; somente o professor que aprende bem e continuamente pode fazer o aluno aprender.

Infelizmente a Lei não alcança estabelecer, nessa parte melhorias salariais concretas, não por que fosse impossível, mas por que o ambiente nacional está marcado por uma história perversa, difícil de ser mudada, entretanto um passo crucial, ampliando notavelmente o que poderíamos chamar de “direito de estudar”

em termos de profissionalização continuada, o que poderá repercutir, com o tempo em melhorias socioeconômicas concretas.

A Lei poderia ter sido mais explícitas perante alguns maus costumes históricos nessa parte que multiplicam a título de “treinamento” alguns cursos, seja pela brevidade seja pela superficialidade, ou até mesmo pela contradição perante as teorias modernas da aprendizagem.

Segundo a LDB 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases Art. 61. A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase de desenvolvimento do educando, terá como fundamentos: I “A associação entre teorias e praticas, inclusive mediante a capacitação profissional; Aproveitamento da perfeição e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades”.

DEMO (2008:31) seria o cumulo colocar esse problema apenas nos ombros dos professores, que são tão vitimas do sistema quanto os alunos. Mais também é inegável que um professor mal preparado, desatualizado sobre a má remuneração, contribui para o fracasso escolar também. É urgente retirar esse argumento dos neoliberais que se aproveitam dele para manter a situação precária atual.

O Art.62 da LDB é bem transparente quando diz que: A formação do professor para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação nos cinco primeiro anos do Ensino Fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. O Art. 63. Os institutos superiores de educação manterão:

- I. Cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, destinado a formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras series do ensino fundamental; Programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar a educação básica. Programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis. (BRASIL-LDB, 9394/96)

Assim, de nada adiantaria montar um curso normal superior dentro dos mesmos atrasos dos atuais cursos. É importante atentar a isso com total dedicação, porque segundo um consenso cada vez mais altissonante- educação básica de qualidade é o diferencial central do desenvolvimento dos povos. Duas competências

são essenciais: saber inovar e saber educar a inovação, colocando o conhecimento a serviço dos excluídos. O espírito da lei impulsionaria, destarte, para avançar também na direção fundamental do manejo formal e político do conhecimento inovador.

1.3 ORGANIZAÇÕES DO ENSINO NO BRASIL.

A educação infantil tem sido base de estudos para diversos estudiosos sobre o assunto, alguém pode dizer que a principal ocupação da criança deveria ser brincadeira, pois para alguns estudiosos seria a melhor que receberem ensinamentos impróprios.

Foi somente com a constituição federal de 1988 que começaram a surgir os horizontes do ensino infantil no Brasil, pois em seu artigo 208 afirma que o dever do estado com a educação será efetivada mediante a garantia de atendimento em creches e pré-escolas a crianças a crianças de 0 a 5 anos, isso significa que o estado é obrigado a dispor de vagas para esse nível de ensino, já que a família que se sentir lesada por não conseguir matricular seu filho em uma instituição de ensino publica de ensino infantil poderá recorrer a justiça. Esses direitos foram conquistados devido a grande procura de vagas para as crianças de 0 a 6 anos de idade.

O estatuto da criança e do adolescente (ECA), lei federal 8069 de 1990 que é mais uma conquista da sociedade em defesa dos direitos da criança principalmente das de 0 a 5 anos, pois em seu artigo de nº 4 afirma que é dever da família e da comunidade e do poder publico assegurar com absoluta prioridade a efetivação dos direitos a vida, saúde, a alimentação, a educação ao esporte e ao lazer a profissionalização, a cultura, a dignidade, ao respeito, a liberdade e a convivência familiar e comunitária.

Observa-se que tanto a constituição federal quanto o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), buscam a proteção e a garantia dos direitos das crianças, garantindo as mesmas o acesso em instituições de ensino infantil. Ainda falando da educação infantil a Lei Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), 9394/96, afirma em seu artigo 29 que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica, em virtude dos acontecimentos já relatados acreditava-se que apesar dos esforços por partes do governos ainda há muito a ser feito em prol da

qualidade do ensino infantil, principalmente na formação dos educadores que atuam nesse nível de ensino.

1.3.1 Ensino Fundamental

No Brasil a educação é obrigatória e gratuita foi introduzida com a constituição Federal em 1934 e era composta de apenas 5 anos, somente por força da lei 5692/71, esse ensino estendeu-se para 8 anos com a nomenclatura de 1º grau, mas foi com a constituição de 1988 que esta nomenclatura foi alterada para o Ensino Fundamental, o acesso ao ensino fundamental vem crescendo desde o período militar(1964-1985), com o aumento do numero de vagas, porem a falta de investimento necessária para atender a todas as matriculas tornou-se uma das maiores causas das precariedades na educação básica de hoje.

Segundo o artigo 211 da constituição federal alterado para emenda constitucional (ECA) 14/96, o ensino fundamental é responsabilidade dos Estados e dos Municípios, afirma ainda no parágrafo 2º que os Municípios atuaram prioritariamente no ensino fundamental tem recebido atenção dobrada por partes dos governantes.

Com o Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental (FUNDEF), implantado no governo de Fernando Henrique Cardoso houve uma melhoria no Ensino Fundamental, principalmente no que diz a respeito à renumeração dos educadores que atuam neste nível de ensino. Em busca de melhorias no Ensino Fundamental o ex-presidente Jose Inácio Lula da Silva sancionou a lei 11274 que regulamenta o Ensino Fundamental de nove anos, no entanto deve se estar atento para fato de que a inclusão de crianças de 6 anos de idade não devera significar a antecipação dos conteúdos e atividades que são compreendidos como adequadas a 1º série, destaca-se assim a necessidade de construção de uma nova organização dos conteúdos, em um Ensino Fundamental de nove anos, é notório que toda essa mudança que ocorreu na estrutura do Ensino Fundamental tem melhorado significativamente a qualidade de Ensino neste nível, porem sabe-se que ainda há muito o que melhorar.

1.3.2 Educação De Jovens E Adultos (EJA)

Quase quinhentos anos se passaram e a luta em favor da alfabetização continua, são muitas e variadas às medidas tomadas pelo governo federal na tentativa de extinguir o analfabetismo no Brasil, sabendo que são muitos aqueles que não sabem ler ou escrever, pois a modernização e uso de máquinas operadas através de programas de computador tem feito milhares de pessoas perderem seus empregos. Além das turmas tradicionais da (EJA) em 2003 o governo do presidente Lula criou o programa Brasil alfabetizado, em acordo com a constituição a lei 9394/96 estabelece que “o dever do Estado com a educação pública será efetivada mediante a garantia de ensino obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade apropriada”.

...ser alfabetizado é tornar-se capaz de usar a leitura e a escrita como um meio de tomar consciência da realidade e de transformá-la. Freire concebe o papel do letramento como sendo ou de libertação do homem ou de sua “domesticação”, dependendo de contexto ideológico em que ocorre, e alerta para sua natureza inerentemente política, defendendo que seu principal objetivo deveria ser o de promover a mudança social. (SOARES apud RIBEIRO, 1998:77).

No artigo 37 em relação à educação de Jovens e Adultos determina que: “A educação de Jovens e Adultos será destinada aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade apropriada”. No inciso 1º deixa clara a intenção de assegurar educação gratuita e de qualidade a esse segmento da população respeitando a diversidade que nele se apresenta, no entanto percebe-se que os desafios impostos para a EJA na atualidade se constitui no reconhecimento dos direitos do jovem/adultos de ser sujeitos, mudar a forma pela qual a EJA é praticada, buscando assim novas formas e novas metodologias considerando os interesses dos jovens e adultos, investido pesado na formação dos educadores de forma que estes venham constituir um direito e não um favor prestado ao governo baseado em salário.

1.3.3 Ensino Médio

O ensino médio brasileiro assim como o fundamental também foi ministrado pelos padres jesuítas, sendo que os mesmos tinham como meta principal preparar os sacerdotes para a igreja católica, somente em 1759 o governo brasileiro assumiu as responsabilidades pela educação nacional.

Mais vale ressaltar que foi somente no governo militar através de Médici que o ensino médio teve algumas alterações baseado na lei 5992/71, foi determinado que todas as escolas do país, ministrassem um ensino médio de três anos e que fosse de caráter profissionalizante mais se sabe que com a explosão do ensino médio na rede particular em busca de avanços para o ensino superior fez com que a lei 7044/82, fosse revogada e tudo voltasse como era antes.

De acordo com a constituição de 88 em seu artigo 211 afirma que o ensino médio devera ser ministrado pelo o Estado e pelo distrito federal, sem que isso não impeça que os municípios ofereçam esse nível de ensino. Já na Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) em seu artigo 35 afirma que o ensino médio tem como uma das finalidades o aprimoramento do educando como pessoa humana, levando em conta todos os seus direitos, não se pode deixar de levar em conta a diferença no que se referem à renumeração no que cabe aos educadores onde as diferenças de uma região para outra é enorme.

1.3.4 Educação Especial.

Em 1988, a constituição federal prescrevia em seu artigo 208 entre as atribuições do Estado o atendimento educacional especialização para os portadores de deficiência, no entanto a de se reconhecer que muito se tens falado com respeito as carência do sistema educacional brasileiro, mais pouco se ouve sobre educação especial.

Segundo os dados do ministério da educação existem milhões de crianças e jovens em idade escolar com algum tipo de deficiência, a educação especial brasileira atende somente uma pequena parcela, quase a metade por escolas particulares, ou seja, o poder público tem ignorado essa situação sabe-se que a educação especial trata-se de uma educação voltada para os portadores de deficiência, seja ela de que tipo for, para que essas pessoas possam ser educando e reabilitados é de máxima importância a participação deles em escolas ou instituições especializadas e os mesmos disponham de todos os mesmos atributos necessários para seu desenvolvimento

1.3.5 Educação Profissional

A lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) lei 9394/96 se caracteriza como um marco para a educação profissional, as leis de diretrizes ou as orgânicas anteriores sempre trataram de educação profissional parcialmente, já nesse novo enfoque, a educação profissional tem como objetivos não só a formação de técnicos de nível médio mais principalmente a qualificação, dessa forma de ensino, em fim regulamentar-se a educação profissional como um todo embora a lei não deixe claro, a educação profissional de hoje é tratada como um sistema paralelo de ensino.

1.3.6 Educação Superior

Durante muito tempo atrás nos primórdios da descoberta do Brasil as iniciativas de educação superior vieram única e exclusivamente dos jesuítas, a falta de estímulo para instalação de cursos superiores na colônia era uma estratégia para impedir o conhecimento chegasse a toda sociedade e fomentasse movimentos de independência. Em lugar da instalação de cursos superiores, a metrópole concedia bolsas para que certo numero de filhos de colonos pudesse concluir seus estudos em Coimbra.

E ainda CUNHA (2013), quem “ênfatiza que o modelo de ensino superior que vemos hoje não descendeu como muitos pensam do modelo jesuíta na época da colônia. No século XIX houve uma multiplicação e variedade do ensino superior decorrente do status de Reino Unido e Portugal e Algarve, obtido pelo Brasil.” Nesse ínterim, muitos foram os acontecimentos históricos que influenciaram a instalação e mudanças de paradigma do ensino superior no Brasil.

Após a independência do Brasil o príncipe regente D. Pedro I, então acrescentou aos cursos já existentes, o curso jurídicos em cidade como Olinda e São Paulo havendo de certa forma uma valorização maior no ensino superior, porem não o bastante para suprir a necessidade do país, a evolução do ensino superior passou por varias etapas ate chegar aos dias atuais com inúmeras mudanças no processo de formação dos profissionais da educação o que na verdade ainda não é suficiente para muitos brasileiros que atuam como educadores por ainda não se sentirem valorizados como os demais profissionais com os mesmos níveis de estudos e capacitações..

2 OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA EM REGIÃO DE GARIMPO.

2.1 VALORIZAÇÕES DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO.

Tem-se notado a constante do desafio de superação dessa ideia que a escola não seja um espaço de transformação. Ela é, sim, um espaço de transformação e precisa ter uma valorização muito maior do que historicamente tem. Não é um desafio só do governo federal, estadual e municipal, mas a comunidade como um todo. Pois quando analisamos a educação na região garimpeira vemos que a ideia de “Pátria Educadora” pode ser um grande incentivo para que se defina, por meio dos estados e dos municípios, qual o papel desses entes na construção de uma escola na região garimpeira que venha atender a demanda discente de maneira satisfatória e condizente com as mais puras realidades experimentadas na zona urbana, assim, o desafio de se construir um grande movimento em torno da educação na região garimpeira faz-se necessária porque não dá para olhar a escola das regiões garimpeiras e enxergar um único problema. Por isso, os movimentos sociais têm defendido uma política nacional de educação do campo. Há uma afirmação forte de que é importante ter infraestrutura. Claro que sim, mas é importante ter escolas de fato. Percebemos que, cada vez mais, as escolas dessas regiões estão sendo renegada à ‘não-necessariedade’ na sociedade. São muitas escolas nas zonas garimpeiras, muitas delas não têm infraestrutura, não têm energia elétrica. Há um conjunto grande de ausências. Nenhuma política pode ter um olhar único sobre a escola nessas localidades, ou seja, as escolas do campo como são conhecidas ou que incluem as das zonas garimpeiras.

São necessárias infraestrutura, proposta político-pedagógica, produção de material para a escola dos garimpos, como tem sido o PNLD Campo [Programa Nacional do Livro Didático], do MEC. Há uma série de políticas que precisam estar organizadas para se pensar essa escola – senão, cria-se a ilusão de que basta ter uma boa escola, com infraestrutura, e tudo está resolvido. Na verdade, existem ótimas escolas, com infraestrutura superadequada, mas com propostas que não dialogam com a realidade e o contexto da região. O principal problema ainda é uma ideia fragmentada de política da escola das zonas rurais. Cada um acredita que

resolve o problema investindo em um elemento só. Na verdade, é preciso pensar na escola das regiões garimpeiras como uma rede, como um sistema que merece total atenção.

Já no campo das políticas educacionais, porem é relevante destacar que não tem sido oferecida condições favoráveis ao trabalho docente tais como infraestrutura material nas escolas, plano de carreira e salários, formação continuada (SANTOS 2008).

Considerando a atual política docente, torna-se imprescindível que exista uma política educacional que garanta tais condições de trabalho aos professores, para que esses profissionais contem com subsídios para manter uma pratica docente alinhada criticamente ao contexto mais amplo da sociedade, no entanto faz-se necessário uma política aonde venha oferecer aos mesmos melhores condições de trabalho a esses professores que são a base de conquista de qualquer ser humano para o futuro e motivação que é imprescindível para que os educandos sintam que fazem parte desse processo educacional, como sujeitos ativos na construção do saber.

2.2 AS DIFICULDADES DAS ESCOLAS EM LOCAIS DE DIFICIL ACESSO

A educação no campo tem de certa forma um vinculo de origem com as lutas sociais camponesas. Este vínculo lhe confere um traço de identidade importante, busca construir outro olhar para relação campo e cidade vista dentro do principio de igualdade social e diversidade cultural. “Porém, nem sempre foi levado em consideração esta relação e esta necessidade, somente a partir da intensificação das lutas pelos direitos sociais,” “[...] Novos valores, nova cultura, nova identidade, nova consciência de direitos”. ARROYO (2005), é que se avalia a necessidade de construção de um sistema público de educação no campo.

Embora o acesso ao ensino fundamental seja dado como universalizado em Brasil, a persistência das desigualdades educacionais entre as zonas rural e urbana faz lembrar os tempos lentos da historia. Em pleno século XXI milhares de crianças e jovens enfrentam inúmeras barreiras para continuar os estudos e concluir as etapas do ensino fundamental e médio, em cenário que muitas vezes evoca os primeiros anos do século passado.

A partir desse contexto de mobilização social, a construção de 1988 consolidou compromisso do Estado e da sociedade brasileira em promover a educação para todos, garantindo o direito ao respeito e a adequação da educação às singularidades culturais e regionais, nas palavras de ARROYO (2005) torna-se evidente que: “é bom lembrar que durante décadas nem sequer se fala da educação do campo, era a educação rural, a escolinha rural, professor rural”.

No entanto com o passar dos tempos esta educação ainda é vista dessa forma, pois não há uma atenção total do Estado.

Percebe-se que historicamente a educação do campo atravessou diversos obstáculos desde os primórdios do século XX, como manifestação do povo em busca de um ensino para seus filhos, conforme HORTA (2009) “a educação aparece como um dos instrumentos apropriados para assegurar a valorização do homem e melhorar a condição de vida dos brasileiros sob o ponto de vista moral intelectual e econômico”. Sendo dessa forma a modernização do campo, que teve um salto mínimo para o desenvolvimento.

Embora se tenha conquistado uma educação do campo com mais mecanismo, ainda torna-se desafiador para algumas escolas principalmente na região norte, uma das mais ricas do Brasil, porém pobre no que se refere na educação principalmente na área rural, pois as dificuldades são visíveis, assim como os recursos didáticos, energia, transporte, falta de merenda escolar em locais de difícil acesso, e também a ausência de profissionais atuantes nestes locais, apesar de tanta dificuldade, há alunos que estão presentes todos os dias nestas escolas para receber um ensino de qualidade.

Sabe-se que ao longo da história da educação brasileira, pouco se tem estudado sobre as condições em que se encontram as escolas do campo. Essas escolas que historicamente funcionaram nas comunidades do interior deste Brasil, encontram-se em estado de completo abandono, estigmatizadas pelo nome de escolas isoladas sem perspectivas de mudanças.

Porém um novo horizonte se abriu, quando a constituição de 1988 abriu caminhos para a sociedade discutir como seria a escola, mais adequada aos interesses dos sujeitos do campo. Anos depois, a Lei de Diretrizes e Base (LDB lei 9394/96) abriu a perspectivas de consolidação de um novo modelo, no artigo 28, ao enunciar que:

[...] Na oferta de educação básica para a população rural, ao sistema de ensino promoverão as adaptações necessárias às suas adequações as peculiaridades da vida rural e de cada região especialmente a conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos de áreas rurais, organização escola própria, incluindo adequação do calendário escolar, as fases do ciclo agrícola e as condições climáticas, adequação à natureza do trabalho nessas áreas rurais. (BRASIL-LDB, 9394/96)

Segundo este artigo a educação no campo tem maior suporte instituindo-se à igualdade do acesso a educação e do respeito as diferenças, possibilitando mudanças significativas nas constituições estaduais e a abertura de caminhos para uma educação do campo que respeite a realidade e suas características que lhe são dada do campo.

Apesar da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), pautar em seu artigo 28, sobre as adaptações necessárias na oferta de melhoramento da educação no campo, no entanto deixam aberturas no tratamento devido e necessário a estas áreas rurais, pois não leva em consideração a realidade dos sujeitos que ali vivem.

Nesta concepção é notável citar as áreas garimpeira, onde hoje vivem famílias em comunidades que não tem uma assistência devida e necessária na educação, principalmente pela sua localização em locais de difícil acesso, por esta longe da sede administrativa os recursos para a educação é insuficiente, por se trata de região amazônica e o clima não ser estável esta sempre chovendo dificultando dessa forma a locomoção das pessoas que habitam essa região, pois o meio de transporte mais comum e o carro e devido a estrada ser de barro na época do inverno fica intrafegável impossibilitando assistência necessárias a educação.

Como sabemos o desempenho escolar esta ligado a vários fatores na educação de área garimpeira os mais comuns são a falta de recursos didáticos sendo os matérias utilizados pelos professores e alunos considerados primitivos comparado aos tempos atuais, a merenda escolar não de boa qualidade, educadores sem qualificação entre outros.

A educação da região garimpeira requer um compromisso social para que o processo pedagógico seja efetivado com base em uma realidade onde atuam sujeitos históricos que tem culturas, singulares, diferentes, mas não inferior. Como diz FERNANDES (2010):

O campo é um lugar de vida, onde as pessoas podem morar trabalhar, estudar com dignidade de quem tem o seu lugar, a sua identidade cultural. O campo não é só lugar da produção agropecuária e agroindustrial, do latifúndio de grilagem de terras. O campo é espaço e território dos camponeses e dos quilombos. É no campo que estão às florestas, onde vivem as diversas nações indígenas. Por isso todo o campo é lugar de vida e, sobretudo de educação.

Segundo a afirmação do auto o campo em diferentes locais é essencialmente um lugar de vida, e sem duvida de educação, a área garimpeira é similar ao campo, pois é um habitante diversificado com culturas diferentes, religião, estados entre outros que ali vivem em busca de um sustento melhor, porem a educação de ambos locais precisam de educação de qualidade com reconstrução dos modos de vida.

Sabemos que sociedade brasileira é marcada por sociais hierarquizadas e por privilégios que produzem um altíssimo nível de desigualdade, injustiça e exclusão social. Na medida em que boa parte da população não tem acesso a condições de vida digna e encontram se excluídas da plena participação nas decisões que determinam os rumos da vida social em nosso país.

Embora a educação das áreas rurais do Brasil tem ganhado reforço na lei ,a população da área rural permanece em franca desvantagens em termos de qualidade e participação á educação publica, reverter esse quadro constitui em um desafio inadiável para corrigir as desigualdades do sistema de ensino educacional brasileiro e assegurar o direito de todos a uma educação de qualidade.

2.3 A REALIDADE DAS ESCOLAS EM AREAS GARIMPEIRAS.

A atividade extrativista mineral no Brasil ocorreu somente no final do século XVII, quando o mesmo ainda era colônia de Portugal, com a descoberta de diamante e ouro em Minas Gerais pelos bandeirantes, preparando o século XVIII para o primeiro ciclo do ouro no Brasil. Porém, só em meados do século XX, foram descobertas as primeiras jazidas de ouro na região do Tapajós.

Atividade da garimpagem trouxe para essa região pessoas de varias partes do Brasil, com culturas diferentes, no entanto pessoas essas sem escolarização completa, pois para extração do ouro é preciso apenas à força bruta, os garimpos vistos antes como currutelas, hoje se tornaram comunidade onde vivem varias famílias, que sobrevivem da extração do ouro.

No entanto com o desenvolvimento do garimpo houve a necessidade de suporte para comunidade como saúde e escola, a educação é essencial ao avanço de qualquer ser humano, devido à localização da comunidade ser distante da sede é notável algumas carências de profissionais para saúde e educação, em face dessa realidade segundo SANTOS (2006):

Entretanto, a carência de saúde de nossas populações ultrapassa os limites desse único enfoque, se estende pelos domínios das outras causas de doenças, e penetra no universo das relações humanas, onde além dos fatores de natureza toxica (mercúrio, os desfolhamento, adubos químicos, praguicidas, etc.), e biologia (como malária, hepatite, DST, etc.)teremos que considerar outras variáveis como aqueles de natureza socioeconômica, demográfica e cultural.

Diante deste exposto, evidente que as áreas garimpeiras precisam de mais atenção por partes dos governantes, pois se trata de um local onde vivem seres humanos com capacidades igual ou até maior que aqueles que vivem em áreas urbanas, dentro desse contexto de abandono na qual a sociedade local se encontra, leva-se a pensar que o interesse dos governantes em manter essa situação desprivilegiada, se dá em benefício de alguns segmentos em manter a relação explorar e explorador. Sobre isso afirma PROCÓPIO (2009), “faz parte de um jogo de que tanto a exploração do ouro como de pessoas e minerais nobres esta atrelada á critérios e exigências imediatistas de uma ordem inscrita nas relações norte x sul.”

Dentre as dificuldades que as áreas garimpeira se encontram como o acesso entre outros a educação ganha maior destaque, pois é por meio dela que alçamos nos ideais futuros e nesta área a realidade das escolas infelizmente é bastante precária, pois há vários fatores que contribui para essa situação como falta de recurso para escolas, evasão que é constante devido às mudanças feitas pelas famílias em busca do ouro, falta de profissionais capacitados, esses fatores tem tornado a educação um verdadeiro problema às áreas garimpeiras.

Outro fator que as escolas de áreas garimpeiras sofrem é com a falta de compromisso dos pais para com a educação de suas crianças quando não se preocupam com o desenvolvimento dos mesmos, ou seja, com uma formação devida e necessária, pois vivemos em mundo globalizado onde se faz necessário uma formação em qualquer que seja a profissão, no entanto a participação da família na educação dos filhos nestas áreas é mínima.

E importante ressaltar que a escolarização dos grupos familiares pertencentes aos garimpos é poucas, muitas vezes são analfabeta dessa forma, não se preocupam com a educação dos filhos, o que gera consequências tanto para comunidade quanto a escola, mesmo havendo escolas hoje em todas as áreas de garimpo é preciso uma ação em conjunto da escola com os governantes para procurarem soluções cabíveis a estas famílias destas localidades.

Outras realidades apresentadas nas escolas de áreas de garimpo também é a falta de fornecimento regular de merenda escolar, bem como a presença de um técnico educacional para dar suporte aos educadores e comunidade. As famílias são governadas principalmente por mulheres que trabalham em garimpos como cozinheira, e as mesmas tentam de alguma forma educar seus filhos, para RODRIGUES (2008) "As mulheres trabalhadoras esperam através de prestação de serviços nos garimpos auferirem vantagens que possam garantir em primeiro lugar a manutenção do grupo familiar, filhos e mães viúvas, que se encontra em cidades próximas aos garimpos ou então no seu lugar de origem. Também objetivam adquirir bens, imóveis"..

A educação é uma das dimensões essenciais na evolução do ser humano, pois em cada conquista rumo à civilização, faz-se presente junto a esta, a necessidade de transmissão aos semelhantes. Assim, pode-se dizer que a educação nasce como meio de garantir outras pessoas aquilo que um determinado grupo aprendeu porem isso só tem mais ênfase quando há um interesse dessa sociedade.

Com a educação, o homem pode se instrumentalizar culturalmente, capacitando-se para transformações tanto matérias, quanto espirituais. A educação é o cerne do desenvolvimento social, sem ela, até mesmo a sociedade mais avançadas retornariam ao estado primitivo em pouco tempo, ela oferece uma base de conhecimento para todas as pessoas, não importando a localização e a realidade em que se encontra a sociedade.

No entanto certas gerações que vivem em áreas de garimpo pensam que o mundo se resume apenas neste espaço, não valorizando a educação que é de fato necessário a uma sociedade para seu desenvolvimento, tanto social como cultural, então cabe a essa comunidade desenvolver mecanismo para melhorar a realidade atual das áreas de garimpo.

Percebe-se de fato que a realidade enfrentada em áreas de garimpo não são diferentes de anos atrás onde o índice de analfabetismo era grande, e falta de interesse da própria família com educação de seus filhos nessa comunidade é um fato que deixam educadores sem uma direção concreta para desenvolver um bom trabalho com esses alunos, pois uma educação de qualidade precisa de parceria e essa se dar da união de família, escola e comunidade.

A escola hoje, mais do que nunca, tem como papel diante da sociedade, propiciar ações para a efetivação dos direitos sociais. Neste contexto, o setor educacional tem a finalidade de possibilitar e de oferecer alternativas para que as pessoas que estejam excluídas do sistema possam ter a oportunidade de se reintegrar através da participação, bem como da luta pela universalidade de direitos sociais e do resgate da cidadania.

Um dos maiores desafios apresentados á escola atual e trabalhar com a reelaboração critica e reflexiva do educando, a fim de prepara-lo para a luta e o enfrentamento das desigualdades sociais presente na sociedade capitalista. Nesta ótica, a escola deve transcender o sentido de ascensão material, que é dada a educação, transformando a não em só um meio de retorno financeiro, mas também em um instrumento de crescimento pessoal. Neste sentido, afirma-se:

No tocante a educação, os pais reproduzem os valores ideológicos presentes no discurso da sociedade, valorizando o estudo como a única forma de obter ascensão social, mas por não compreenderem a dimensão e a complexidade da educação, atribuem aos filhos a culpa pelo fracasso escolar, desmotivando-os para o estudo. (MARTINS, 2001).

Segundo o autor a família tem um papel fundamental no desenvolvimento escolar de seus filhos, no entanto deixam tal responsabilidade de lado responsabilizando os mesmos por tal fato, e na área garimpeira não é diferente os pais acrescentam o fracasso na educação de seus filhos como deles, e quando de fato a culpa em parte e deles, pois se houvesse uma interação entre ambos a educação seria diferente.

3 DIFICULDADES ENFRENTADAS POR PROFESSORES DE REGIÕES GARIMPEIRAS: UM ESTUDO NA ESCOLA IEDA MARIA GOMES BARBALHO, DISTRITO CREPURIZÃO, ITAITUBA-PARÁ.

3.1 CARACTERIZAÇÕES DA ESCOLA IEDA MARIA GOMES BARBALHO.

A presente pesquisa desenvolveu-se na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ieda Maria Gomes Barbalho, que esta localizada na travessa comandante Mafro, s/n, bairro central do Distrito do Crepurizão, Município de Itaituba distante aproximadamente 500 quilômetros da sede, tem como gestor a senhora Cássia Patrícia Salomão.

A escola foi fundada em 1997, denominada Ucholândia, e a partir de 2008 com sua reinauguração passou a ser chamada Ieda Maria Gomes Barbalho em homenagem a referida professora por seus serviços prestados a favor da educação nesta comunidade, a escola é considerada de médio porte, sendo assim uma instituição publica mantida pela Prefeitura Municipal de Itaituba, oferecendo assim Ensino Fundamental de (primeiro a nono ano), nos turnos da manhã e tarde e a noite a modalidade de educação de jovens e adultos- EJA, funciona ainda a noite em regime anexo, o Ensino Médio Modular.

A sua estrutura física conta com nove salas de aulas, uma cozinha, uma dispensa, sala dos professores, secretaria, biblioteca, quatro banheiros, sendo um adaptado para o publico especial, um almoxarifado, área coberta possuindo mesas e cadeiras destinados ao lanche das crianças, dispõe também de um jardim destinado ao cultivo de plantas regionais, campo de futebol, e um laboratório de informática. A escola foi privilegiada em ser construída nos padrões exigidos pelo MEC.

Quanto ao quadro funcional a escola dispõe de; um diretor, uma secretária, um assistente administrativo, duas merendeiras, quatro auxiliares de serviços gerais e três vigias, o corpo docente da escola é composto por dezesseis professores dos quais, cinco são graduados em pedagogia, cursando atualmente especialização em docência educacional e os demais professores estão a cursar o ensino superior.

Percebe-se que a escola visa uma educação com mais qualidade para os alunos, pois procura sempre se adequar as normas do MEC, a referida escola fica localizada em uma região garimpeira onde o índice de prostituição é altíssimo por esse motivo a escola promove projeto os quais visam trabalhar o psicológico dos jovens e adolescentes a fim de redimi-los da prostituição e do uso de droga trazendo-os para dentro da escola.

3.2 METODOLOGIA ADOTADA

Este estudo utilizou-se da pesquisa de campo e bibliográfico, uma vez que foi feito levantamento preliminar sobre o referencial teórico pertinente ao tema em discussão, para análise dos dados utilizou a abordagem qualitativa, para SABINO apud LAKATOS (2010), na análise qualitativa o estudo se torna mais detalhando sobre determinada investigação a ser feita. Segundo MINAYO apud LAKATOS (2010), a pesquisa qualitativa “responde as questões particulares”, com uma compreensão mais detalhada a respeito dos entrevistados.

O presente estudo trata-se de um estudo exploratório por que tem por intenção fazer abordagem sobre a temática a dificuldade do professor de área garimpeira. A técnica de coleta de dados foi feita por intermédio de questionário semiestruturado que permitem aos entrevistados se expressarem livremente suas opiniões sobre determinado assunto, a mesma ocorreu com a participação de um gestor escolar e dez professores de uma escola de área de garimpo que atuam há muito tempo como docente.

3.3 RESULTADO DA PESQUISA

3.3.1 Dados do Gestor da escola

Iniciou-se a pesquisa com o gestor escolar perguntando: **De que formas são enfrentadas as dificuldades que estão ligadas ao termo ensinar, pelos docentes de áreas de garimpo?** O mesmo respondeu que.

Decidiu-se que a melhor forma de lidar com essa situação é desenvolver os trabalhos em grupo, já que está em jogo educar em uma região em que existe outros atrativos que tem os distanciados da própria escola. (FONTE: Gestor da escola pesquisada)

A junção e a parceria ainda são uma técnica viável afim de solucionar um problema, sabe-se porém que muitas são as mazelas vencidas por esses profissionais todos os dias, observa-se também que a prostituição e o abandono por parte dos pais à suas crianças afim de garantir o sustento tem sido um fator predominante nos garimpos do município ai vem a criatividade dos professores numa tentativa ofegante de reverter essa realidade que infelizmente vem se alastrando por décadas.

Perguntou-se ainda sobre: **Quais medidas são tomadas para que os discentes de áreas garimpeiras ou de difícil acesso recebam uma educação de qualidade?**

Medidas como, planejamento das aulas, busca de apoio dos pais na resolução das atividades, são exemplos de medidas tomadas pelos professores que muito se preocupam com o aprendizado dos educandos.
(FONTE: Gestor da escola pesquisada)

Observa-se que devido a precariedade em que as escolas dessas regiões se encontram acredita-se que não a muito a ser feito em relação a essa questão já que a escola não disponibiliza dos recursos necessários, uma junção entre professores, pais, comunidade e escola não resolveria tal problemática porem amenizaria essa situação, o que daria mais força aos educadores e beneficiaria os discentes com uma educação de melhor qualidade.

Indagou-se sobre: **Diante da realidade que os docentes enfrentam nessas regiões de difícil acesso ou de garimpo; na visão do gestor o que poderia ser feito para minimizar tal problemática?**

A problemática em ensinar nessas regiões se da principalmente por falta de apoio, da SEMED, falta de incentivo dos pais, a merenda escolar que as vezes torna-se escassa, se pelo menos essas questões fossem revertidas com certeza ensinar nessas regiões seria mais fácil.
(FONTE: Gestor da escola pesquisada)

Não tem sido fácil educar nessas regiões, porem vale ressaltar que são muitas variáveis contrarias a educação, acredita-se que uma política voltada para educação nessas áreas seria fundamental no auxilio aos profissionais que ali atuam como educadores.

Perguntou-se ao gestor se: **O professor da região garimpeira pode contar com o auxílio dos pais na educação de seus filhos?**

Digamos que muito pouco, esse seria um dos maiores problemas enfrentados o que tende a dificultar o aprendizado das crianças.

O aprendizado das nossas crianças se dá através de um conjunto que fundamentalmente restringe-se a família, a escola e a sociedade, enquanto algumas pessoas manterem a ideia de que o ensino deve partir unicamente da escola, o ensino em nosso país não obterá o patamar estabelecido.

Continuando a pesquisa com o gestor, perguntou: **Qual a participação da SEMED, no auxílio aos professores dessas regiões de difícil acesso?**

Infelizmente a SEMED tem estado ausente, o apoio é mínimo, e as cobranças são em peso, não se pode fazer muita coisa quando não há recursos disponíveis.

Todo trabalho só será bem realizado e obterá bons resultados se houverem todos os recursos disponíveis, acredita-se que se de algum modo a SEMED olhasse com outros olhos para essas regiões os docentes desenvolveriam seu trabalho com maior eficácia obtendo assim melhores resultados.

Para finalizar a participação do gestor na pesquisa, Perguntou: **Como gestor (a) qual o maior desafio enfrentado a frente desta instituição de ensino numa região garimpeira?**

O maior obstáculo é a distancia da sede do município com isso torna-se um apoio eficiente por parte da SEMED, outro fator é a falta de recursos financeiros básicos para manutenção e preservação da escola.

Faz-se necessário citar que realmente nessas regiões de difícil acesso torna-se inviável o apoio efetivo por parte da SEMED já que na maioria dos casos os deslocamentos são feitos por via aérea, e por nem sempre o município dispor de recursos para esse fim.

3.3.2 Dados dos professores da escola

Para a fundamentação dessa pesquisa foram entrevistados 09(nove) professores sendo 1(um) do sexo masculino e 8(oito) do sexo feminino com idade

media de 28 anos, sendo que aqueles que ainda não concluíram o ensino superior estão em plena atividade dos estudos cursando pedagogia, a média de tempo de serviço é de 4 anos, ressaltando porém que todos tem aptidões suficientes para direcionar uma sala de aula.

Foi indagada aos professores da escola Ieda Maria Gomes Barbalho: **De que forma é enfrentada as dificuldades dos professores da região garimpeira?**

PROFESSOR	RESPOSTA
P ¹	Sou um dos professores que enfrentam essas dificuldades pra falar verdade ainda estou em fase de, adaptação. A maior das dificuldades é a distancia da família, moradia e o bem estar.
P ²	As dificuldades são enfrentadas a traves dos seus próprios esforço ,ou seja, força de vontade para com o trabalho e com o apoio de seus familiares no entanto algumas dificuldades serão minimizado.
P ³	Utilizam-se muito as reuniões de professores, reunião com os pais e professores que ainda é um dos meios mais fáceis para discutir e solucionar problemas.
P ⁴	Tentamos fazer o máximo que podemos e dar uma educação de melhor qualidade na medida do possível.
P ⁵	De forma relevante, pelo fato de não termos o total apoio dos órgãos públicos procuramos de toda forma fazer um bom trabalho mediante as dificuldades encontradas.
P ⁶	São enfrentadas com fé em Deus e com a ajuda da comunidade e a força de vontade de trabalhar. Principalmente a coletividade entre os educadores.
P ⁷	Com bom humor e profissionalismo, visando oferecer ao alunado uma educação de qualidade, sem deixar transparecer as dificuldades nem causar desmotivação no aluno.
P ⁸	Com muito esforço e força de vontade.
P ⁹	São enfrentadas com disposição em fazer a diferença na educação desta comunidade.

QUADRO 01: De que forma é enfrentada as dificuldades dos professores da região garimpeira?

FONTE: Respostas dos professores pesquisados.

A educação como base de uma construção de um saber, tem passado por diversos desenvolvimentos, os operadores desta construção têm enfrentado grandes dificuldades para torna este saber cada vez melhor, no entanto estes em questão pesquisados tentam passar uma educação com qualidade com bastante dificuldade, pois a escola não tem recursos suficientes para dar suporte a estes educadores, e as dificuldades enfrentadas se tornam maior.

Perguntaram-se quais medidas são tomadas para minimizar as dificuldades do professor da região garimpeira?

PROFESSOR	RESPOSTA
P ¹	Vejo que as dificuldades são minimizadas a partir de um tempo quando conhecemos as pessoas da comunidade e os próprios colegas que nos combinamos e passamos a morar no coletivo.
P ²	Estas medidas devem ser tomadas primeiramente pelos nossos governantes, pois é através deles que nos professores temos uma segurança para melhorar a qualidade do ensino.
P ³	Observa-se que o dialogo aberto ajuda muito a minimizar certas dificuldades, esse dialogo é professor, diretor e professor-professor.
P ⁴	Não respondeu.
P ⁵	Primeiramente o apoio da comunidade em si, os pais tem uma grande participação na escola, juntos com os professores almejam o melhor para todos.
P ⁶	Da SEMED nenhuma, os professores trabalham em coletividade junto com a comunidade.
P ⁷	Por parte das autoridades da educação temos sido contemplados com livros didáticos, ultimamente com formação dos professores da educação infantil, merenda escolar, contudo não temos as verbas federais do PDDE nem PDE.
P ⁸	Comprar seu próprio material de trabalho.
P ⁹	A melhor medida é enfrentar, pois se está na chuva é pra se molhar, e dessa forma que o professor da região garimpeira se vira.

QUADRO 02: Quais medidas são tomadas para minimizar as dificuldades do professor da região garimpeira?

FONTE: Respostas dos professores pesquisados.

Observa-se que são muitos os problemas enfrentados pelos professores dessas regiões garimpeiras ou de difícil acesso, porém inúmeras são as medidas tomadas por parte desses profissionais, a fim de minimizar parte dessa problemática, percebe-se que o dialogo tem sido a melhor forma de reduzir meros problemas, ai depois vem o apoio da comunidade, embora alguns desses profissionais ainda consideram normal permanecer vivenciando toda essa situação de inúmeras mazelas cotidianas voltadas aos professores que atuam nesses ambientes muitas vezes de total precariedade.

Foi questionado sobre de que maneira são trabalhados os conteúdos mediante a falta de recursos.

PROFESSOR	RESPOSTA
P ¹	Aqui cada professor lida com as situações impostas individualmente, pois não existe cooperação em cada principalmente se você não mora na comunidade.
P ²	Algumas medidas são de seus próprios recursos pois na região garimpeira a dificuldade é muito grande de recursos didáticos, cada professor tem que retirar do seu salário uma quantia para facilitar mais o seu trabalho.
P ³	Os professores fazem adaptações no conteúdo a realidade garimpeira através de trabalhos com assuntos que estão próximos dos alunos.
P ⁴	Cada professor tem seu próprio material e formula suas aulas com o que tem e como acha necessário.
P ⁵	Cada professor tem o seu próprio método de ensino diferenciado, mais pela falta de recursos buscamos sempre recursos que encontramos aqui para ministrar nossas aulas.
P ⁶	São trabalhados de forma coletiva e individual. Usando alguns recursos do próprio professor, principalmente a criatividade.
P ⁷	Os conteúdos sempre que possível são adaptados para a realidade da região visando obter melhor resultado.
P ⁸	Com seu próprio esforço, tudo sai do bolso do professor.
P ⁹	Os conteúdos são voltados para a região e usando a interdisciplinaridade para melhor assim desenvolver os conteúdos.

QUADRO 03: De que forma são trabalhados os conteúdos mediante a falta de recursos?

FONTE: Respostas dos professores pesquisados.

Mediante as respostas dos entrevistados acredita-se que há certa divisão no que diz respeito à maneira como são trabalhadas as aulas, enquanto alguns profissionais creem que o individualismo é a melhor forma para relutar contra a péssima condição de trabalho nas regiões distantes da sede, há outros que preferem aderir ao cooperativismo fazendo uma junção dos materiais pedagógicos que os mesmos possuem afim de passar os conteúdos de maneira que haja uma melhor assimilação e entendimento por parte dos educandos.

Indagou-se que além da falta de recursos didáticos quais são as outras dificuldades enfrentadas pelos professores.

PROFESSOR	RESPOSTA
P ¹	A moradia, não temos onde morar, pagamos um absurdo em aluguel, as viagens são uma tortura devido a distancia. Geralmente leva dois dias de comunidade até a cidade.
P ²	A falta de apoio de uma moradia para os professores do município, deixa a desejar, portanto o custo de vida da região é muito alto.
P ³	Quanto aos recursos didáticos tanto aqui quanto em outros lugares há uma carência de matérias de artes e estudos amazônicos. Como já foi falado, a falta de compromisso com a educação da parte dos alunos gera outras dificuldades.
P ⁴	A ausência dos pais na educação de seus filhos.
P ⁵	A dificuldade maior é o local onde vão ficar, por alguns serem da cidade sede, quando são enviados para comunidades o que aperta é o lugar para ficar pelo fato da prefeitura não cobrir esse custo.
P ⁶	A falta da participação de alguns pais na escola, a evasão escolar, trabalhar com criança com necessidades especiais sem nenhum material didático, falta de material na secretaria e pouca participação da SEMED. Todo trabalho desenvolvido o professor gastar do próprio salário.
P ⁷	A ausência dos pais na escola, por motivos de estarem em região afastada da escola: nos baixões dos garimpos.
P ⁸	Falta de cursos preparatórios.
P ⁹	A comunidade é muito rica em recursos minerais, no entanto se torna pobre por apresenta tanta dificuldade por ser tão longe da sede, o transporte para se locomover no inverno e outro exemplo de dificuldade e também a malária.

QUADRO 04: Além da falta de recursos didáticos quais são as outras dificuldades enfrentadas pelos professores?

FONTE: Respostas dos professores pesquisados.

Grande parte dos entrevistados citam como um dos maiores problemas a falta de uma moradia quando se referem ao trabalho na educação nessas regiões de difícil acesso. Porém sabe-se que há uma série de situações envolvidas em torno de toda essa dificuldade encontrada para educar em determinadas regiões, dentre tantas pode-se citar a pobreza, já que a maioria dessa população vive em condições extremas, a ausência dos pais na educação de seus filhos é outro fator comum sabendo-se que uma grande porcentagem desses tutores são semi analfabetos ou vivem nos baixões afim de garantir a sobrevivência de suas famílias.

Perguntou-se aos professores desta instituição de ensino se os mesmos contam com a presença da família na educação dos filhos.

PROFESSOR	RESPOSTA
P ¹	Difícilmente isso acontece, mas como somos professores conseguimos nos chegar aos pais através dos seus filhos e de visitas no uso da hora atividade.
P ²	A maioria dos familiares são ausente no acompanhamento na escola pois muitos pais trabalham no baixão para se manter financeiramente.
P ³	Quase nunca, além da maioria estarem nos baicções, os que estão na comunidade não dão valor devido, não participando da vida escolar dos filhos.
P ⁴	Nem sempre, há pais que não comparecem nem para buscar as avaliações, isso causa a falta de compromisso com a educação de seus filhos.
P ⁵	Em parte sim, alguns pais participar arduamente na escola com isso acaba ajudando o aprendizado do filho.
P ⁶	A maioria dos pais não acompanha o rendimento escolar do filho, sendo que alguns vivem mais nos baixões e outros é por falta de interesse com a educação dos filhos, poucos são participativo na educação dos seus filhos.
P ⁷	Muitos participam nas reuniões da escola e acompanham a educação escolar. Porém outros por vários motivos não conseguem estar diretamente acompanhando este processo.
P ⁸	Os pais são bastante preocupados com a educação dos filhos, sempre presente na escola.
P ⁹	Não, é raramente que os pais visitam a escola, só aparecem na hora de matrícula e busca o boletim escolar.

QUADRO 05: O professor da região garimpeira conta com a presença da família na educação dos filhos? Explique.

FONTE: Respostas dos professores pesquisados.

Uma boa educação se faz com a participação de todos nela envolvidos, ou seja, família, escola e comunidade, e infelizmente isto não é visto, nesta região de garimpo, a família a base de um bom desenvolvimento tanto moral como intelectual, porém os mesmos, não colabora com o processo educativo de seus filhos, estando presente os motivos de estarem longe dos filhos em busca do sustento dos mesmos.

Foi questionado aos docentes se apesar da dificuldade que há pelo professor da região de garimpo, o que o motiva para continuar nessa jornada.

PROFESSOR	RESPOSTA
P ¹	Os desafios de todos os dias, o amor a profissão e os objetivos alcançados, é uma escolha, é a minha vida
P ²	O que nos vem motiva e saber que mesmo tendo estas dificuldade, e saber que há crianças com força de vontade de aprender e mais tarde ter uma profissão, para se manter.
P ³	Por que existem alunos e pais que ainda acreditam que a educação e um dos meios que podem mudar a vida de alguém e de um grupo.
P ⁴	Estudamos para trabalharmos nessa área como moramos aqui, temos que nos esforçar para fazer o melhor até por que a área não é tão paupérrimas.
P ⁵	O motivo maior de continuarmos nessa jornada é para a aprendizagem do aluno e muito gratificante sabermos que contribuirmos para o desenvolvimento do aluno.
P ⁶	A necessidade e o amor pela profissão, ou seja, o amor ao próximo.
P ⁷	A dedicação e o amor a profissão são os dois grandes motivos que impulsionam os professores que atuam nessa região, que não é nada importante do que as demais regiões.
P ⁸	O salário e a força de vontade de alguns professores.
P ⁹	A vocação e a determinação que nasce com o professor em fazer a diferença no país, em construir o aprendizado desses alunos.

QUADRO 06: Apesar da dificuldade que há pelo professor da região de garimpeira, o que o motiva para continuar nessa jornada?

FONTE: Respostas dos professores pesquisados.

Hoje em dia, ser um educador é ter vocação e determinação, pois o processo educativo é sempre um desafio, mesmo com os avanços almejados e alcançados ao longo dos tempos, ainda é uma prática que desafiadora deixa desejar devido ao aumento tecnológico e com tanta modernização nos tempos atuais, esses profissionais deixaram de ser valorizados tanto pelos alunos, governos, assim como pela sociedade, e passaram a ser visto como mero repassador de conhecimento.

Indagou-se aos professores se o salário é compensatório mediante todas essas dificuldades enfrentadas pelos professores de escolas que ficam em áreas de garimpos?

PROFESSOR	RESPOSTA
P ¹	Não mesmo! Tenho certeza que há muito que melhorar, sermos valorizados, reconhecidos como agentes de transformações.
P ²	Quanto ao salário é razoável mais ao mesmo tempo se tornar muito pouco por ter uma necessidade de retirar para algumas despesas que o município poderia cobrir.
P ³	Já deu uma melhorada, porém não é compatível com as despesas mensais, sobrando pouquíssimo para outras aquisições.
P ⁴	Acredito que sim, mas poderia melhorar.
P ⁵	Não é muito pouco devido ser uma área garimpeira o custo de vida aqui é muito alto.
P ⁶	Não por que alguns professores vêm de outras localidades para trabalhar no garimpo, sendo que o custo de vida é muito caro. Até mesmo para aqueles que mora nas localidades a mas tempo.
P ⁷	Certamente, caso contrario não estaríamos sendo beneficiados com estudo e outras coisas a mais.
P ⁸	Não o custo da área garimpeira é muito alto.
P ⁹	O salário é compensatório mas o custo de vida é muito caro nessa região garimpeira.

QUADRO 07: O salário é compensatório mediante todas essas dificuldades enfrentadas pelos professores de escolas que ficam em áreas de garimpos?

FONTE: Respostas dos professores pesquisados.

A educação é um dos grandes pilares na formação e desenvolvimento do ser humano, precisando ser aprimorada, vivemos em país capitalista que há uma necessidade em ganhar sempre mais é o que acontece com esses educadores, ao mesmo tempo em que ganham o dinheiro os mesmos gastam em dobro não conseguem ter uma vida de qualidade, pois o custo de vida nesta região é muito alto.

Foi questionado como é a interação dos professores com os alunos dessa escola de área de garimpo?

PROFESSOR	RESPOSTA
P ¹	Um pouco frustrante no começo, mas, logo depois fica tudo bem, é uma fase que gosto muito porque é uma conquista.
P ²	A interação com os alunos é muito pouca, pois todos os alunos tem interesse pelos estudos.
P ³	Não é muito diferente da cidade, pois os alunos da região garimpeira são precoces nos vícios do álcool, fumos e noitadas e quando chegam na escola acham que podem fazer tudo o que quiser, porem não são todos que fazem isso.
P ⁴	Há uma relação de amizade, pois a comunidade é pequena e todos se conhecem, mas também há respeito.
P ⁵	A interação na medida do possível é boa, respeitamos cada aluno e somos bem requisitados por eles.
P ⁶	A interação entre professores e alunos é percebido de forma harmoniosa. Onde os educadores adota o dialogo como um dos fatores principal na educação. Para ser harmonioso depende da observação de cada professor.
P ⁷	Na maioria das vezes é boa os alunos gostam de participar dos eventos. Em alguns casos porém, os alunos se mostram alheios ao que é proposto na sala de aula.
P ⁸	No começo é difícil com o tempo o professor se socializar.
P ⁹	Excelente a relação dos alunos com os educadores, pois os mesmo são espelho na comunidade.

QUADRO 08: Como é a interação dos professores com os alunos dessa escola de área de garimpo?
FONTE: Respostas dos professores pesquisados.

Constata-se, portanto que a relação entre os docentes e os discentes nas escolas de difícil acesso é relativamente boa, porem vale ressaltar que por esses educandos viverem em uma região propicia aos vícios e a prostituição, tornam-se vulneráveis e segundo os profissionais que atuam nessas regiões o envolvimento com todas essas drogas faz com que os mesmos deixem transparecer no decorrer dos estudos uma certa falta de capacidade de interpretação tornando assim o aprendizado um tanto menos evoluído.

Questionou-se qual a participação da SEMED, no auxilio aos professores da região garimpeira?

PROFESSOR	RESPOSTA
P ¹	SEMED entra com as cobranças que e de práxis, sempre pede melhoras, na verdade não contamos muito com a SEMED, é apenas documentos.
P ²	A participação da SEMED não esta sendo os cem por cento, mas digamos que eles vêm nos acompanhando na medida do possível.
P ³	Percebe-se que melhorou muito, mas ainda precisa melhorar, um dos fatores que faz piorar é a falta de comunicação entre a escola e a secretaria, pois para resolver pequenos problemas fica se arrastando por dias.
P ⁴	A SEMED do apoio, mas ainda falta acompanhamento para melhorar a educação e menos atraso ao que se pede.
P ⁵	A participação e mínima, ficamos sempre em ultimo plano.
P ⁶	A maior participação que a SEMED, já teve foi enviar alguns livros didáticos.
P ⁷	A participação da SEMED na região garimpeira tem se restringindo apenas em cobranças e nunca em solução praticas.
P ⁸	Muito pouca.
P ⁹	A sua participação é mínima, pois a sua ausência no auxilio aos professores dificulta muito o trabalho desses docentes.

QUADRO 09: Qual a participação da SEMED, no auxilio aos professores da região garimpeira?

FONTE: Respostas dos professores pesquisados.

Constata-se mediante comentários da parte dos educadores que a participação da SEMED no que se faz referente ao auxilio aos profissionais que atuam nessas regiões garimpeiras e de difícil acesso tem se restringido principalmente em cobranças e exigências, embora de alguma forma se faça notório ao longo dos anos segundo os professores o interesse por parte da secretaria de educação em relação a algum tipo de auxilio como por exemplo o envio dos livros didáticos, e as visitas as escolas ocorridas com maior frequência ano após ano, contudo percebe-se uma vaga melhora no que se referir em auxilio por parte da SEMED.

3.4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A educação é um processo contínuo e permanente, contudo é na escola que se dá o princípio das relações sociais e humanas, é onde se adquire a capacidade de construir e desenvolver conhecimentos, adquirir valores e adentrar em novas descobertas.

Nesse contexto pode-se ditar a educação como o remédio capaz de solucionar diversos problemas da sociedade atual. Sabe-se porém que há certa incompatibilidade no que tange a educação no campo ou em áreas de difícil acesso. O ser humano necessita de condições para tornar atuantes todas as suas capacidades.

Tendo em vista a necessidade e ao mesmo tempo a precariedade em ensinar no que se refere aos professores, e a vontade de aprender em relação aos educandos, torna-se imprescindível a criação de melhorias tanto estrutural quanto física da escola pesquisada.

Com toda essa problemática seria viável a criação e aplicação de projetos a fim de motivar a permanência dos alunos na escola, já que um dos maiores problemas da educação está diretamente ligado à evasão escolar, principalmente nas turmas da EJA.

Diante dessa perspectiva a ideia equivalente que se adequaria a realidade da região seria uma melhor remuneração e suporte financeiro a fim de cobrir despesas com transportes de matérias de apoio disponíveis que abranjam tema relacionado a vivência do local e deslocamento de professores já que a distância e a péssima condição da estrada torna quase inviável o tráfego para a cidade, pois nada irá acontecer se as condições materiais, salariais e de infraestrutura não estiverem devidamente asseguradas para a educação nessas regiões de difícil acesso.

CONCLUSÃO

O presente trabalho teve por objetivo estudar as Dificuldades Enfrentadas por Professores de Regiões Garimpeiras e de Difícil Acesso. O estudo foi realizado na escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Ieda Maria Gomes Barbalho localizada no Distrito de Crepurizão, que inicialmente pertence ao município de Itaituba no Estado do Pará.

Ao terminar esta pesquisa percebeu-se através deste estudo de caso, o quanto é relevante e desafiante exercer a função de educador em regiões remotas e distantes da sede deste município, o professor tem um papel importantíssimo na base educacional do país quando se objetiva a construção do saber.

Embora mediante tantas dificuldades e problemas que norteiam a prática educacional, ainda é possível encontrar pessoas dispostas a levar o ensino a todos os lugares, não se importando com os desconfortos que são nada favoráveis ao desenvolver uma educação de qualidade, ao nível do que é exigido pelo estado.

Embora os profissionais da educação sejam considerados como transformadores da sociedade, formadores de opiniões e multiplicadores de conhecimento, faz-se necessário a criação de um meio capaz de fazer toda diferenciação, auxiliando nas práticas pedagógicas e de alguma forma contribuindo na diminuição de toda essa distância que vem impedindo que o professor dessas áreas distantes desenvolvam um trabalho a nível urbano, colocando em prática suas múltiplas habilidades e noções de transferência de conhecimentos.

Percebeu-se que o aprendizado dos discentes está ligado a uma série de fatores impostos, pela falta de apoio eficaz por parte tanto da família, como também da comunidade e governo municipal. Uma região onde falta material didático e merenda escolar de qualidade, sente-se desestimulada a tomar para si uma boa educação, tendo em vista que os docentes vem desempenhando suas funções de acordo com a legislação em vigência, tentando de alguma forma trazer as crianças para dentro da escola, criando meios afim de estimular a permanência no ambiente escolar.

A escola mesmo disposta a desenvolver e aplicar projetos isolados a fim de abranger também a comunidade local, ainda não conseguiu, embora venha atuando na tentativa de formar um novo conceito em relação a toda essa problemática. Sabe-

se porem que o desenvolver de uma boa educação não parte simplesmente daqueles que formam a classe educacional, principalmente quando falta de tudo um pouco, tornando incapaz a inserção de atividades que realmente fariam toda a diferença, e supriria a necessidade de dias melhores na educação que visa transformar as realidades desses pequenos seres que são a grande maioria nessas regiões.

BIBLIOGRAFIAS

ABOOT, **Formação docente e profissional**, IN: Imbernon, Francisco, 3ªed. São Paulo, Cortez, 2002.

ALVES, Moacir. **Lei De Diretrizes E Bases, LDB Fácil**. Petrópolis, Rio de Janeiro, vozes, 1998.

ARROYO, Elisete Cristina Gonçalves dos Santos: **Políticas públicas para educação no campo**. 2005, disponível no site [http< www.estudos trabalhos.or.com.br](http://www.estudos.trabalhos.or.com.br). Acesso em 12 de novembro de 2103.

ASSUNÇÃO E OLIVEIRA, Antonilda Vasconcelos de Barros: **Valorização dos educadores formação e condições de trabalho**. 2009, disponível no site [http< www.sbec.or.br](http://www.sbec.or.br). Acesso em 21 de agosto de 2013.

BRASIL . **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. LEI 9394/96. Brasília. 1996.

BRASIL . Constituição Federativa do Brasil 1988. Brasília: 1988

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei Federal 8069 de 1990. Brasília: 1990

CUNHA, Inalda Maria dos Santos: **O ensino superior no Brasil e a criação da universidade federal rural de Pernambuco**. 2000, disponível no site [http< www.webfaccional](http://www.webfaccional.com.br). Com .br. Acesso 26 de Agosto de 2013.

DEMO, Pedro. **A nova LDB, Ranços e Avanços**. 20 ed. Campinas: São Paulo - Papirus, 2008.

CURY, **A nova LDB, Ranços e Avanços**, IN: Demo Pedro, Campinas, São Paulo, Papirus, 2000.

FERNANDES, Rodrigo Ferromoto Beatrici: **educação do campo: Uma discursão com base nos conceitos de cultura e experiência**. 2002, disponível no site [http< www.portalanpedsul.com.br](http://www.portalanpedsul.com.br). Acesso em 12 de dezembro de 2014.

FREITAS, Antonilda Vasconcelos de Barros: **Valorização dos profissionais da educação formação e condições de trabalho**. 2007, disponível no site [http< www.sbec.or.br](http://www.sbec.or.br). Acesso em 21 de agosto 2013.

GARCIA, **Escola aberta e formação de professores**, IN: Vallejo, Jose M. Bautista, Rio de Janeiro, DP & A, 1995.

HORTA, Elisângela Fernandes. **Desigualdades em campo**. 1994, disponível no site [http< www.revistaeducacao.uol.com.br](http://www.revistaeducacao.uol.com.br). Acesso em 09 de outubro de 2013.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010

LAMBAREE, **Formação docente e profissional**, IN: Imbernon, Francisco, 3ºed. São Paulo, Cortez, 2002.

MARTINS, Andre Michel dos Santos. **A educação no Brasil na atualidade**, 1999, disponível no site [http<www.meuartigo.brasilecola.uol.com.br](http://www.meuartigo.brasilecola.uol.com.br). Acesso em 13 de setembro de 2012.

MONLEVADE, Antonilda Vasconcelos de Barros: **Valorização dos profissionais da educação formação e condições de trabalho**. 2000, disponível no site [http<www.sbec.or.br](http://www.sbec.or.br). Acesso em 21 de agosto 2013.

NAGLE, Jorge. **Educação na Primeira República**. In: BORIS, Fausto (org.). **História Geral da Civilização Brasileira. Tomo III: O Brasil Republicano V.2. Sociedade e Instituições (1889- 1930)** Rio de Janeiro: Ed Berton S/A, 1990.

NÓVOA, Antônio. **Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente**. In: **Teoria e educação**. Porto Alegre/RS: Pannonica, V. 04, 1991, 109-119.

PROCÓPIO, Lucia Helena Machado Silva. **Atividade garimpeira no crepurizinho Itaituba Pará, possibilidades e limites da educação ambiental**. 1992, disponível no site [http< www.seer.furg.br](http://www.seer.furg.br). Acesso em 23 de março de 2013.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil (1930-1973)**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1984.

SABINO, Eva Maria Lakatos e Maria de Andrade Marconi. **Metodologia científica**, 5 ed., São Paulo: atlas 1996 e 2002.

APÊNDICES

**QUESTIONARIO PARA LEVANTAMENTO DOS DADOS EM
ENTREVISTA, COM INFORMAÇÃO PARA FUNDAMENTAÇÃO DO
TCC.**

Identificação.

Sexo: () M () F

Idade: _____

Tempo de serviço _____

Formação acadêmica _____

- 1) De que forma são enfrentadas as dificuldades dos professores da região garimpeira?
- 2) Quais medidas são tomadas para minimizar as dificuldades do professor da região garimpeira?
- 3) De que forma são trabalhadas os conteúdos mediante a falta de recursos?
- 4) Além da falta de recurso didáticos quais são as outras dificuldade enfrentadas pelos professores de áreas de garimpo?
- 5) O professor da região garimpeira conta com a presença da família na educação dos filhos? Explique.
- 6) A pesar da dificuldade que há o que motiva esses professores a continuarem essa jornada?
- 7) O salário é compensatório mediante a todas dificuldades enfrentadas pelos professores das escolas que ficam em área de garimpo?
- 8) Como e a interação dos professores com os alunos das escolas de área de garimpo?
- 9) Em sua opinião o que devera ser feito para minimizar essas dificuldades enfrentadas pelos professores da região garimpeira?
- 10) Qual a participação da SEMED, no auxilio aos professores da região garimpeira?

**QUESTIONARIO PARA LEVANTAMENTO DOS DADOS EM
ENTREVISTA, COM INFORMAÇÃO PARA FUNDAMENTAÇÃO DO
TCC.**

Identificação.

Sexo: () M () F

Idade: _____

Tempo de serviço _____

Formação acadêmica _____

- 1) De que forma são enfrentadas as dificuldades que estão ligadas ao termo ensinar, pelos docentes de áreas garimpeiras?
- 2) Quais medidas são tomadas para que os discentes de áreas garimpeiras recebem uma educação de qualidade?
- 3) Diante da realidade que os docentes enfrentam em regiões de garimpo, na visão do gestor o que poderia ser feito para minimizar a problemática?
- 4) O professor da região garimpeira pode contar com o auxílio dos pais na educação de seus filhos?
- 5) Qual a participação da SEMED, no auxílio aos professores da região garimpeira?
- 6) Como gestor (a), qual a maior desafio enfrentada a frente desta instituição de ensino da região da região?

MAIA, Joelson Adriano Menezes

DIFICULDADES ENFRENTADAS POR PROFESSORES DE REGIÕES GARIMPEIRAS: Um estudo na Escola Ieda Maria Gomes Barbalho, Distrito de Crepurizão, Itaituba-Pará.

54 fls

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI Curso de Pedagogia, Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba, BR-PA, 2016.

Orientador: Profº Dhemesbraene Soares da Silva, Esp.

1 - DIFICULDADES ENFRENTADAS POR PROFESSORES DE REGIÕES GARIMPEIRAS: Um estudo na Escola Ieda Maria Gomes Barbalho, Distrito de Crepurizão, Itaituba-Pará.